

FOLDER ILUSTRATIVO: RESGATANDO A MEDICINA TRADICIONAL MBYA GUARANI

Miriam Dias Vargas – dias.miriam@ufn.edu.br

Universidade Franciscana
Santa Maria – RS

Cesar Valmor Marinho de Camargo – cesar.camargo@ufn.edu.br
Universidade Franciscana
Santa Maria – RS

Marilene dos Reis Brutti – marilene.brutti@ufn.edu.br
Universidade Franciscana
Santa Maria – RS

Denise Kriedte da Costa – denise.costa@ufn.edu.br
Universidade Franciscana
Santa Maria – RS

Sandra Cadore Peixoto – sandracadore@ufn.edu.br
Universidade Franciscana
Santa Maria – RS

Resumo:

O presente Produto Educacional (PE), na forma de um folder ilustrativo, é decorrente de uma atividade do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS. Desse modo, procurou-se envolver uma proposta intercultural e bilíngue na área do conhecimento Ciências da Natureza. O PE apresenta por meio de um folder ilustrativo, as plantas da medicina tradicional, denominada pelos indígenas como “medicina do mato”, presentes na aldeia Tekoa Guaviraty Porã/Santa Maria-RS, da etnia Mbya Guarani. As plantas para uso medicinal, são transmitidas de geração em geração, mas nos últimos tempos vem sendo esquecidas, especialmente pela geração mais jovem. Objetiva-se com esse PE contribuir com os professores Mbya Guarani, da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Yvyra’ Ijá Tenondé Verá Miri, inserida na aldeia, com o resgate da cultura nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Componente Curricular de Valores Guarani. O PE tem potencial para ser aplicado junto aos estudantes e viabilidade para desenvolvimento em situações didático-pedagógicas acerca da cultura e dos valores Mbya Guarani, e foi aplicado com os professores da Escola em estudo, pois atende a um anseio colocado por parte os professores Mbya.

Palavras-chave: Folder ilustrativo, Mbya Guarani, Medicina do Mato, Educação Escolar Indígena.

1. INTRODUÇÃO

Este Produto Educacional trata-se de um folder ilustrativo que registra as plantas da medicina tradicional, denominada “medicina do mato” da aldeia Tekoa Guaviraty Porã no

município de Santa Maria - RS, com o título: “*Folder ilustrativo: resgatando a medicina tradicional Mbya Guarani.*” O conteúdo do folder é produto de um trabalho coletivo, junto com professores indígenas da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Yvyra’ Ijá Tenondé Verá Miri, e pessoas mais antigas (sábios) da aldeia. Objetiva-se com esse PE contribuir com os professores Mbya Guarani, com o resgate da cultura e como subsídio pedagógico para aplicação nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Componente Curricular Valores Guarani (SEDUC-RS/ISE).

Folder é uma palavra em inglês que descreve uma pasta onde é possível guardar documentos e que também pode significar folheto. Trata-se de um documento escrito que tem o objetivo de apresentar informações, sendo também um material impresso de divulgações. O folder tem pelo menos uma dobra e ilustrações, sendo composto pela capa, a mensagem interna e a última página, que costuma conter elementos como contatos e outras informações relevantes. Ao trabalhar com folder em sala de aula tem-se o intuito de contribuir com o estudo como uma prática social, através de um material textual que possui diagramação lúdica em sua apresentação, com imagens e apresentação colorida, justamente para cativar a atenção dos alunos. Assim, conforme Rodrigues (2014), com uma atividade desta natureza, é importante que a interpretação e a exploração do folder favoreça os alunos a perceber os espaços onde eles são encontrados/distribuídos; seus diversos modelos; as variadas temáticas que podem ser apresentadas nesse suporte/gênero; a importância do título; o caráter explicativo; a presença de texto curto e organizado em tópicos; a importância da integração entre imagem e texto (RODRIGUES, 2014).

Na cultura Mbya Guarani, a importância do folder dá-se pelo fato de propiciar possibilidades para internalizarem a partir do compartilhamento de um produto coletivo. Como afirma Liberali (2008), a construção do poder e da voz para participantes muda as possibilidades de participação, as regras, a divisão de trabalho e, principalmente, constrói objetos idealizados mais coletivamente (LIBERALI, 2008).

E é nesse sentido que se justifica a importância do folder ilustrativo: lembrar os mais jovens dessa sabedoria dos Guarani e instigá-los a procurar conhecer mais sobre a “medicina do mato”. Não se trata de um catálogo das plantas conhecidas pelos Guarani e, sim, uma pequena mostra desse vasto conhecimento, um ponto de partida para o aprendizado e a reflexão.

1.1 OS MBYA GUARANI DA ALDEIA TEKOÀ GUAVIRATY PORÃ

Os Guarani (denominação que significa Guerreiro), do tronco linguístico Tupi-guarani, constituem um dos maiores povos indígenas do Brasil e da América do Sul e têm como essência de vida, isto é, sua marca étnica, a grande prática do "caminhar" que significa em língua

guarani "guata". O caminhar significa também evoluir e fortalecer-se espiritualmente. Essa prática do caminhar faz parte do movimento migratório dos Guarani desde o tempo da colonização (MADERS, 2013).

Os Mbya estão presentes em várias aldeias na região oriental do Paraguai, no nordeste da Argentina e no do Uruguai. No Brasil encontram-se em aldeias situadas no interior e no litoral dos estados do Sul – Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo em várias aldeias junto à Mata Atlântica. O nome Mbya foi traduzido por “muita gente num só lugar” (DOOLEY, 1982).

O Mbya é uma das três variedades modernas da Língua Guarani, as outras são o Nhandeva ou Chiripá/Txiripa/Xiripá ou Ava Guarani e o Kaiowa. Pode-se dizer que o Guarani é uma das 103 línguas indígenas faladas em mais de um país latino-americano e uma das únicas três, juntamente com o Aimara e Garifuna, falada representativamente em quatro países (SICHRA, 2009). É, portanto, uma língua supranacional (GUEROLA, 2011). Os Guarani Mbya mantém sua língua viva e plena, sendo a transmissão oral o mais eficaz sistema na educação das crianças, na divulgação de conhecimentos e na comunicação inter e entre aldeias, constituindo-se a língua o mais forte elemento de sua identidade.

Em Santa Maria, a aldeia Mbya Guarani Tekoa Guaviraty Porã, segundo relato de pessoas da aldeia, o grupo vivia há muito tempo na BR 392 no caminho a São Sepé, em um pequeno acampamento com 8 (oito) famílias que ali sobreviviam quase desapercebidos. No dia 04 de junho de 2012, ocorreu a inauguração oficial do terreno, que pertencia ao estado mas estava cedido sob regime de comodato à Fundação Educacional e Cultural para o Desenvolvimento e o Aperfeiçoamento da Educação e da Cultura (FUNDAE). A inauguração da aldeia demarcou uma vitória do movimento indígena em Santa Maria, que durante anos enfrentou condições extremamente precárias e até desumanas. Depois de mais de 30 anos resistindo em um acampamento no Arenal, à beira da BR-392, os guarani finalmente puderam ver a construção de suas casas, de uma escola e a concretização de um espaço digno, com 77 hectares que garantem o contato com a natureza imprescindível à sobrevivência de sua cultura (MIOTTO, 2012).

1.2 A MEDICINA DO MATO

Segundo Ladeira (2001), a primeira condição para consubstanciar essa cosmogonia, ou seja, os princípios religiosos e místicos, fundante dos Mbya é a de que as aldeias estejam localizados em áreas com recursos naturais preservados, permitindo a privacidade da comunidade e o manejo de espécies tradicionais destinadas a garantir a subsistência.

Essa proximidade da mata, fundamental para a manutenção da dinâmica social, religiosa

e econômica da aldeia, condiciona a sobrevivência da comunidade, tanto efetivamente quanto na dimensão simbólica:

"Esses lugares, procurados ainda hoje pelos Mbyá, apresentam elementos da flora e da fauna típicos da Mata Atlântica, formações rochosas e mesmo ruínas de edificações antigas, indícios que confirmam a tradição. Formar aldeias nesses lugares "eleitos" significa estar mais perto do mundo celestial, pois, para muitos, é a partir desses locais que o acesso a Yvy Marãey , "Terra sem Mal", é facilitado - objetivo histórico perpetuado pelos Mbyá através de seus mitos" (LADEIRA, 2001).

Os Guarani aprenderam com a natureza e Nhanderu (Deus) a “medicina do mato”, cujo conhecimento é transmitido de geração em geração, mas que ultimamente tem sido esquecidos especialmente pelos mais jovens. Normalmente os idosos, *tamõi* (sentido de avô/avó), são considerados conselheiros, sábios e conheedores do mundo espiritual, e que tornam-se guias dos jovens: "os idosos são as raízes, pois eles têm a sabedoria", segundo mencionou o indigenista Witt (2007):

A importância da sabedoria desses tamõi para a dinâmica social pode ser inferida na forma como percebem e agem no cotidiano: Para os Mbyá o cotidiano está impregnado de relações míticas, advindas da comunicação com as divindades. Assim, as tradições são postas em prática secularmente, segundo os princípios dos mitos que fundamentam o pensamento e ações dos Mbyá" (WITT, 2007).

1.3 O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E VALORES GUARANI

A Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Yvyra' Ijá Tenondé Verá Miri está inserida na aldeia Tekoa Guaviraty Porã, e é composta de um corpo administrativo e corpo docente, no qual os professores indígenas e não indígenas são contratados ou nomeados pela 8^a CRE (Coordenaria Regional de Educação). Este estabelecimento de ensino, atende essencialmente estudantes desta comunidade indígena, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental, de modo multisseriado e globalizado, devido ao baixo número de alunos por turma. O corpo docente da escola considera a interculturalidade em seu fazer pedagógico junto ao aluno indígena, para que haja assim a reflexão sobre o que se está trabalhando em sala de aula. De acordo com Marcilino (2014), [...] a interculturalidade acontece quando garantimos que a escola seja um espaço de reflexão em que os povos indígenas possam, com as contradições presentes nas relações entre as diferentes sociedades, com a possibilidade de integrar os processos educativos de cada povo, ser administrada segundo os parâmetros específicos das leis que a regem (MARCILINO, 2014).

Assim, a Resolução CNE/CP nº 2/2017 estabelece e corrobora, em seu artigo 8º § 2º, que as escolas indígenas terão no seu núcleo comum curricular suas línguas, saberes e pedagogias, além das áreas do conhecimento, das competências e habilidades correspondentes, de exigência nacional da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No que se refere ao Folder

Ilustrativo para ensino da “medicina do mato” na disciplina Valores Guarani para os Anos Finais, destacam-se também nas habilidades pautadas na BNCC na área da Ciências da Natureza dos Anos Finais, na unidade temática “Vida e Evolução”: EF06CI05, EF06CI06, EF07CI07, EF07CI07, EF07CI08, EF07CI09, EF07CI10, EF07CI11, EF08CI07, EF09CI11, EF09CI12, EF09CI13. Assim, pode-se notar a aproximação da realidade local, favorecendo a comunicação entre os saberes e valores Mbya Guarani com o Componente Curricular Ciências da Natureza (BRASIL, 2017).

2. O PRODUTO EDUCACIONAL

Portanto, o Produto Educacional trata-se de um folder ilustrativo que registra as plantas da medicina tradicional, “medicina do mato” da aldeia Tekoa Guaviraty Porã/Santa Maria-RS com o título: “*Folder ilustrativo: resgatando a medicina tradicional Mbya Guarani*”. O conteúdo do folder é produto de um trabalho coletivo junto com professores indígenas da Escola Guarani Yvyra’ Ijá Tenondé Verá Miri e pessoas mais antigas da aldeia.

2.1 Tipo de produto: Material textual (Folder ilustrativo: resgatando a medicina tradicional Mbya Guarani)

2.2 Objetivo: Contribuir com os professores Mbya Guarani, por meio da elaboração de um folder ilustrativo, como resgate da medicina tradicional Mbya Guarani, e subsídio pedagógico para aplicação no Componente Curricular Valores Guarani.

2.3 Público-alvo: Professores e estudantes dos Anos Finais da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Yvyra’ Ijá Tenondé Verá Miri.

2.4 Nível de escolaridade: Anos Finais do Ensino Fundamental

2.5 Descrição do produto:

Em virtude da pandemia, foi realizado um encontro virtual dos professores e alunos do mestrado profissional do PPGECIMAT, da UFN, e com um professor indígena e um representante da liderança da Aldeia Tekoa Guaviraty Porã. Buscou-se evidenciar a compreensão a respeito da cultura Mbya Guarani, bem como, saber quais plantas estão presentes na aldeia e suas finalidades medicinais dentro da cultura guarani. A Figura 1, expõe o momento em que o primeiro encontro virtual ocorreu entre os envolvidos para a construção colaborativa do produto educacional.

Figura 1: Encontro virtual entre os envolvidos para a construção colaborativa do produto educacional.



Fonte: registro próprio.

A Figura 2, ilustra o registro final da confecção do folder como produto educacional.

Figura 2: Registro final (frente e verso) da confecção do folder como produto educacional.



Imagen / TAÁNGA	Planta/YVYRA YKY	Indicação/Modo de usar	MBAÉIXA GUARÁ PA
	Cancorosa ou Espinheira Santa YVARA Cipó Milome YXYPO REAKUÍA Erva Brava YVARA Guabiju YVAVIJU Guiné PIPI	<p>Dor no estômago Tirar a mágoa Raspar um pedaço da raiz e depois fervê. Para estômago, tomar como chá e para a mágoa, lavar a cabeça com o chá.</p> <p>Mal estar Dor de barriga Ferver oito pedaços pequenos do cipó. Beber como café ou no churrão.</p> <p>Infeções da pele. Espantar o mal e as coisas ruins do corpo. Cozinhar um fecho de folhas, deixá esfriar e depois tomar o banho com o fervido.</p> <p>Não ter filhos um perto do outro. Colocar um pedaço da casca da planta no churrão.</p> <p>Sintomas de gripe e resfriado. Ferver as folhas e beber o chá. Cheirar o fervido para desentupir o nariz.</p>	<p>TYERAXI PEGUA NHENHANDUVAI NHOPIM HAPO NHAMBOYI TYERAXY PEGUA NHENHANDUVAI NHAMOAKY NHANEAKAN</p> <p>YXYPO MAN JAKA Y U HAGUA NHANDE RYE RAXYY NHAMBOYI JA U</p> <p>YVARO MA NHAMBOYI JAJAU JAOI NHANEAKAN JA U</p> <p>YVAVIJU MA KUNHANGUE NAIMEMBY VOI HAGUA JAKA Y U NHAMOYI JA U</p> <p>PIPI MA JUKU A PEGUA HAPO NHANHOPIM JAKA Y U NHANEAPINGUA OMBOYRA NHAETUN</p>

Fonte: registro próprio.

2.6 Dinâmica de aplicação:

O Produto Educacional tem potencial para ser aplicado com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Yvyra' Ijá Tenondé Verá Miri, porém em virtude da pandemia ainda não foi possível a sua implementação em sala de aula. O material foi aplicado com os professores da Escola, durante uma roda de conversa presencial na Escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Produto Educacional, intitulado: “*Folder ilustrativo: resgatando a medicina tradicional Mbya Guarani*”, tem o potencial de oportunizar aos jovens indígenas dos Anos Finais, com uma maneira contextualizada de aprender e resgatar os princípios da cultura, envolvidos em uma proposta intercultural e bilíngue, pelo fato de paralelamente apresentar conceitos da área de Ciências da Natureza e destacadas na BNCC, como viável para ser mediador nas aulas de Valores Guarani, que tangencia conteúdos que envolvem a “medicina do mato”, transmitida de geração em geração.

Durante a roda de conversa com os professores, observou-se que o PE, além de proporcionar uma forma didática de estudar, despertando o interesse dos alunos, se constitui de um material textual impresso, tão importante nos dias atuais para os indígenas, já que os valores guarani são repassados oralmente, não existindo na aldeia registros dos ensinamentos dos seus antepassados. Portanto, acredita-se que a divulgação dessa atividade didática, poderá auxiliar os professores nas aulas destinadas aos Anos Finais da Escola Guarani Yvyra' Ijá Tenondé Verá Miri e na continuidade, valorização e interesse pelos valores Guarani.

Portanto, estima-se que o presente PE possa contribuir no processo de ensino e aprendizagem por meio da identificação das plantas existentes na aldeia, valorização da cultura e sabedoria dos indígenas guarani no conhecimento da “medicina do mato”.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP N° 2, de 22 de dezembro de 2017**.

DOOLEY, R. A. **Vocabulário do Guarani: vocabulário básico do Guarani contemporâneo (dialeto Mbya do Brasil)**. Brasília: SIL, 1982.

GUEROLA, C. M. Levantamento da legislação orientadora das políticas linguísticas do guarani na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. Estudo em elaboração, desenvolvido no âmbito do Projeto OLEEI, 2011.

LADEIRA, M. I. Espaço Geográfico Guarani-mbya: significado constituição e uso. Tese de Doutorado em Geografia Humana – FFLCH/ Universidade de São Paulo – USP, 2001.

LIBERALI, F. C. Formação crítica de educadores: questões fundamentais. Taubaté – SP: Cabral Livraria e Editora Universitária, 2008.

MADERS, Sandra. Educação Escolar Indígena, intercultura e formação de professores (as) uma pesquisa a partir das proposições da biologia do amor e da biologia do conhecimento de Humberto Maturana. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria-RS, 2013.

MARCILINO, O. Educação Escolar Indígena e Interculturalidade: possibilidades de uma práxis inclusiva, 2014.

MIOTTO, T. Tekoa Guaviraty Porã. Revista O Viés. Santa Maria/RS, 2012. Disponível em: <https://www.revistaovies.com/2012/08/04/tekoa-guaviraty-pora/>

RODRIGUES M. A. Estratégias de leitura aplicadas ao gênero folder. # Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.3, n.2, 2014.

SICHRA, L. E. Educação em áreas indígenas da América Latina: balanços e perspectivas. In: Educação na Diversidade: experiências e desafios na Educação Intercultural Bilíngue. 2^a ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

WITT F. Depoimentos e comentários do indigenista da Funai. 2007.